

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA LIDERANÇA E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

POLETTI, Leonardo;
ANSCHAU, Anielly Cristina Segalin;
OLIVEIRA, Gabriel;
MASSING, Paula Cherobin.

Resumo

INTRODUÇÃO: O desempenho da liderança e gestão de pessoas tem grande interferência quando se fala do profissional enfermeiro. O exercício da liderança é peça fundamental na organização e concretização do trabalho executado pela equipe de enfermagem, com o enfoque na assistência prestada ao indivíduo, família e comunidade (MORAES et al. 2021). Considerando a relevância da liderança e da gestão como habilidades primordiais do enfermeiro, torna-se essencial a auto avaliação de sua prática e dos serviços prestados por sua equipe assistencial, possibilitando a observação do trabalho executado pela equipe, juntamente com a satisfação do cliente (MORAES et al. 2021). Apesar da liderança e a gestão serem primordiais para a atuação do enfermeiro, é válido que o profissional desenvolva habilidades para supervisionar e coordenar o processo de trabalho, motivando e orientando seus colaboradores na execução das atividades, com o intuito de aprimorar a qualidade do serviço, mantendo a equipe sempre ciente das metas do setor. Entretanto, a coordenação não se resume na atenção ao colaborador, inclui também equilibrar os recursos físicos e materiais disponíveis na instituição (DAMASCENO et al, 2016).

OBJETIVO: O objetivo da escolha deste assunto é relatar as competências do enfermeiro na gestão e liderança em saúde e expor as principais qualificações que o profissional de enfermagem deve ter para prestar a assistência ao colaborador e ao paciente, utilizando de maneira consciente recursos materiais, visando a segurança do paciente e atingindo metas propostas pela instituição. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática, não apresentando dessa forma, um protocolo rígido para sua confecção, ao passo que concordando com Cordeiro et al. (2007) a seleção do material foi arbitrária e perpassou pela interferência da percepção subjetiva dos pesquisadores. A investigação surgiu através de uma proposta na disciplina de Gestão de Serviço de Assistência Secundária e Terciária do curso de Enfermagem da Unoesc SMO cursada no segundo semestre de 2021. Foram utilizados como referências artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo em sua busca ativa o papel dos enfermeiros gestores na liderança dos serviços em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho reservado ao enfermeiro é centrado predominantemente em dois aspectos gerais, o trabalho assistencial e o gerencial, e ainda como coadjuvante por ser um profissional sempre presente e atuante nos diferentes níveis de atenção à saúde. O investimento e o desenvolvimento de competências na área de gestão é a chave para um cuidado estruturado e integrativo, sendo determinante para a organização do processo de trabalho e de efetivação de novas políticas de saúde. Faz-se necessária a atuação política na esfera da gestão em enfermagem, não deixando em segundo plano a centralidade do cuidado no processo de trabalho, mas deve-se valorizar e priorizar os sistemas de gestão nos mais diversos ambientes de saúde a fim de aprimorar as práticas de cuidado com o indivíduo (CHAVES; TANAKA, 2012). Para que o processo de trabalho em conjunto com o cuidado para com o cliente, seja efetivo e promova a integralização dos serviços de saúde, os gestores devem entender as dimensões do indivíduo. Essas dimensões devem ser observadas e compreendidas para a boa circulação e inter-relação dos serviços, levando em consideração os níveis de atenção à saúde, atenção primária à saúde,

média e alta complexidade da assistência (MEDEIROS et al. 2021). Com a intenção de correlacionar a Atenção Primária à Saúde e de média e alta complexidade, o profissional deve promover mudanças, o que exige um olhar distinto para cada situação, pois, diferentes realidades no setor da saúde requerem abordagens únicas. Os usuários de todos os níveis de saúde possuem o direito de um atendimento humanizado, resolutivo e de qualidade, sendo necessário a superação do modelo biomédico que é focado no fator doença e não no paciente como um todo. Analisar o paciente como um todo implica na resolutividade do processo saúde-doença-cuidado e possibilita aplicar as intervenções dentro do contexto do indivíduo (MEDEIROS et al, 2016). O cuidado em saúde está interligado à gestão e organização, sendo o enfermeiro responsável por coordenar estas ações de trabalho em todos os níveis assistenciais. O American Nurses Credentialing Center, argumenta que a execução das práticas de enfermagem é privativa do enfermeiro e a excelência em saúde só será alcançada quando o profissional de enfermagem possuir voz na tomada de decisões no que se refere ao cuidado em saúde. Assim, o poder de influência do enfermeiro, cria um modelo cultural de organização e promove um inter-relacionamento na equipe multiprofissional, possibilitando inovações no setor e melhorando a qualidade e segurança das ações no cuidado em saúde (MEDEIROS et.al, 2016). Assim, torna-se necessário compreender o inter-relacionamento e o convívio da equipe multiprofissional, o que norteia a reflexão crítica e a transformação de práticas, visando o fortalecimento do vínculo entre companheiros de equipe, tornando um ambiente agradável de convívio. Desta forma, refletindo de maneira positiva a assistência em saúde, possibilitando aos profissionais atender a demanda em saúde da comunidade. Destaca-se o enfermeiro como gestor da situação e cabe a ele ser a ponte entre paciente e as ramificações que o cuidado em saúde proporciona (COUTINHO et al, 2019). O ambiente de trabalho é considerado uma segunda família na vida do ser humano, pois, dividir um espaço com diferentes pessoas faz com que naturalmente criemos vínculos seja eles bons ou ruins. Nessa linha de pensamento, a maneira que nos comportamos perante estas relações revela

parte do nosso verdadeiro caráter em um âmbito coletivo, influenciando na identidade profissional (VILELA et al, 2020). Avaliar a exaustão emocional e física dos profissionais é investir na saúde do trabalhador, o que proporciona qualidade e rendimento na assistência ao paciente, trabalhar a saúde física e mental de seus funcionários melhora o atendimento (VILELA et al, 2020).

CONCLUSÃO: Conforme assistido acima, considera-se imprescindível o desenvolvimento de habilidades de gestão e liderança do profissional enfermeiro, considerando que é ele o responsável por despertar na equipe o anseio de atingir as metas traçadas, visando a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS: CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. Revista Escola Enfermagem USP, São Paulo, v. 46, ed. 5, p. 1274-1278, 16 fev. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JYhpcRvcdYbHbtnRVwztQWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2021.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERIA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). Rev. Col. Bras. Cir. vol.34 nº6. Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2021.

COUTINHO, Adriana Fernandes et al. Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família. Rev. enferm. UFPE on line, p. 137-147, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237019/31190> Acesso em: 09 set.2021.

DAMASCENO, Carolinne Kilcia Carvalho Sena et al. O trabalho Gerencial da Enfermagem: Conhecimento de Profissionais Enfermeiros sobre suas competências gerenciais. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1216-1222, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11106>>.
Acesso em: 27 ago. 2021.

MEDEIROS, Adriane Calveti de et al. Integralidade e humanização na gestão do cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, p. 816-822, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rNrN8QYGBq65CLXrnQvcSPD/?lang=en>>.
Acesso em: 06 ago.2021.

MORAES, Márcia Cristina Souza de et al. Liderança coaching na enfermagem e sua influência na satisfação profissional e segurança do paciente. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/d5BZcsqXFNkwnYZxmJJmDJr/?lang=pt>>.
Acesso em: 25 ago.2021.

VILELA, Gláucia de Sousa et al. Construção identitária do enfermeiro diante do processo de distresse moral em um centro de terapia intensiva. Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100256>. Acesso em: 09 set. 2021.

E-mails: leopoletti07@gmail.com; aniellyanschau@hotmail.com